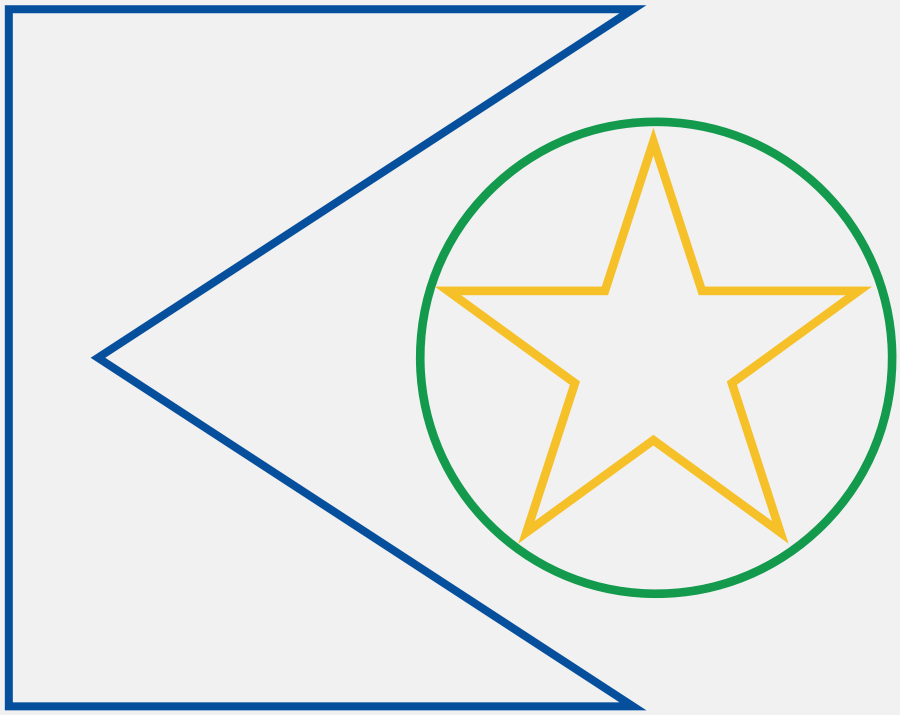


PRIORIDADES DA INDÚSTRIA MATO GROSSO

2027 - 2030

*Construindo estratégias para **fortalecer o estado***

Sistema FIEMT
SESI | SENAI | IEL

PRIORIDADES DA INDÚSTRIA MATO GROSSO

2027 - 2030

Sistema FIEMT
SESI | SENAI | IEL

2026 I Sistema Fiemt

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 4.193
Centro Político Administrativo
Cuiabá - MT / CEP 78049-940
Fone: (65) 3611-1500 / 3611-1555

APRESENTAÇÃO

Mato Grosso vive um dos momentos mais promissores de sua história. O Estado cresce acima da média nacional, atrai investimentos, amplia sua produção e consolida sua posição como uma das principais economias do país. Nesse cenário, a indústria tem papel decisivo.

Hoje, são quase 17 mil indústrias que geram mais de 200 mil empregos diretos, agregam valor às riquezas produzidas em nosso Estado e respondem por aproximadamente metade de toda a arrecadação de ICMS de Mato Grosso. Mais do que números, esses resultados representam oportunidades, inovação, desenvolvimento regional e melhoria da qualidade de vida da população.

É com esse compromisso que a Federação das Indústrias de Mato Grosso apresenta o Prioridades da Indústria aos candidatos que disputarão as eleições de 2026.

As propostas aqui reunidas foram construídas a partir do diálogo com os sindicatos industriais, refletindo os principais desafios e oportunidades para fortalecer a competitividade da indústria e acelerar o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso. Não se trata de uma pauta setorial. São prioridades que beneficiam toda a sociedade, ao promover um ambiente mais favorável para investir, produzir, empreender e gerar empregos.

Temas como infraestrutura, energia, qualificação profissional, segurança jurídica, inovação, sustentabilidade, ambiente de negócios e competitividade precisam ocupar posição central na agenda do próximo governo. O futuro de Mato Grosso depende de decisões estratégicas tomadas hoje.

Nosso objetivo é contribuir de forma técnica, responsável e propositiva com o debate público. A democracia se fortalece quando as instituições apresentam ideias, constroem consensos e colaboram para a formulação de políticas públicas que promovam o desenvolvimento.

Esperamos que este documento sirva como referência para a construção dos programas de governo e, principalmente, para as ações que serão implementadas a partir de 2027.

A indústria de Mato Grosso está pronta para continuar fazendo sua parte. Esperamos contar com lideranças comprometidas com um Estado cada vez mais competitivo, inovador e preparado para os desafios do futuro.

Silvio Rangel
Presidente do Sistema Fiemt

DIRETORIA

FIEMT
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Diretoria

Gestão 2023 – 2026

Presidente

Silvio Cezar Pereira Rangel

Vice-presidentes

Gustavo Pinto Coelho de Oliveira
Jandir José Milan
Carlos Avalone Júnior
Frank Rogieri de Souza Almeida
Cláudio Cleber Ottaiano
Edgar Teodoro Borges
João Carlos Baldasso
Sérgio Ricardo Silva Antunes
Rodrigo Prosdócimo Pansera Guerra
Wilson José Volkweis
Wagner Gasbarro Nascimento
Heloízo Motta Ramos

1ª Diretora Secretária: Ulana Maria Bruehmueller
2º Diretor Secretário: Elias Correia Pedrozo
3º Diretor Secretário: Tiago Vianna de Arruda

1º Diretor Financeiro: Lídio Moreira dos Santos
2º Diretor Financeiro: James Claudio Parreira Duarte
3º Diretor Financeiro: Antônio Silva Toledo Pizza

Diretores

Sigfrid Kirsch
Fernando Zafonato
Edvaldo Dal Pozzo
Ailton Ferreira da Silva
Wilmar José Franzner
Paulo Roberto Seelend
Carlos Roberto Torremocha
Jose Arimatea de Angelo Calsaverini
Claudio Henrique Maluf Vilela
David Ferreira de Carvalho
Vinícius Borges Leal Saragiotto
Marinaldo Ferreira dos Santos
Celso Paulo Banazeski
Ayres dos Santos Neto
Antonio Luis Benedet
Tadeu Paulo Bellincanta
Flávio Garcia de Souza Junior
José Providência Rocha
Leonir Chaves
Rodrigo Santos Mendonça
Vagno Vieira Dutra
Wellington Nunes dos Santos
Wesley Reiz Guide
Siderlei Luiz Mason
Hélio Arlindo Correa
Alfo Pereira Caixeta
Geraldo Bento
Antônio Bornelli Filho
Lázaro Modesto de Morais
Mirna Contini
Filipe Sergio Trindade Bigolin
Luiz Gonzaga Ferreira Pinto
Carlos Polaco Sabião
Ermínio Brendler
Ednei Blasius
Gleisson Omar Tagliari
Luis Antonio Novaes Desiderio
Júlio Hirochi Yamamoto Filho *(Em memória)*
Anildo Lima Barros

Conselho Fiscal

Adilson Valera Ruiz
José Lavaqui Sobrinho
Rodrigo Crosara Abrahao
Gilmar Francisco Milan
Fausto Massao Koga
Marcelo Brandão de Oliveira

Delegados representantes junto a CNI

Silvio Cezar Pereira Rangel
Gustavo Pinto Coelho de Oliveira
Jandir José Milan
Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

SINDICATOS

SIA-SUDOESTE - Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Alimentação da Região Sudoeste de Mato Grosso
Presidente: Marco Aurélio Ribeiro
E-mail: fiemtcaceres2021@outlook.com; panificadoraribeiroltda@hotmail.com

SIAMT - Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Alimentação no Estado de Mato Grosso
Presidente: Wilmar José Franzner
E-mail: siamt@siamt.com.br; wilmar@purissima.com.br

SIAR SUL-MT - Sindicato das Indústrias da Alimentação da Região Sul de Mato Grosso
Presidente: Hélio Arlindo Correa
E-mail: siar.sul@terra.com.br; charqueciadoboi@hotmail.com

SIGEMT - Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Mato Grosso
Presidente: Lidio Moreira dos Santos
E-mail: sigemt@sigemt.com.br; lidio@ligraf.com

SIMAS - Sindicato dos Madeireiros de Sorriso
Presidente: Flávio Salino Moreira
E-mail: sindicatosimas@gmail.com; flaviomore1@hotmail.com

SIMAVA - Sindicato Intermunicipal das Indústrias Madeireiras do Vale do Arinos
Presidente: Antonio Luiz Benedet
E-mail: simava_arieli@hotmail.com; albenedet@hotmail.com

SIMENORTE - Sindicato dos Madeireiros do Extremo Norte de Mato Grosso
Presidente: Dioni Brezovsky Domiciano
E-mail: simenorte@gmail.com; dionibd@hotmail.com

SIMNO - Sindicato das Indústrias Madeireiras e Moveleiras do Noroeste de Mato Grosso
Presidente: João Carlos Paulino Junior
E-mail: simnoexecutivo@gmail.com; joaocarlospaulinojr@hotmail.com

SIMONORTE - Sindicato das Indústrias de Móveis do Norte do Estado de Mato Grosso
Presidente: Leonardo Marcondes Rodrigues Farias
E-mail: simonorte@gmail.com; marcondes@decomar.com.br

SINCOP-MT - Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de Mato Grosso
Presidente: José Alexandre Schutze
E-mail: sincopmt@terra.com.br; jaschutze@terra.com.br

SINCURT-MT - Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros, Peles e Afins do Estado de Mato Grosso
Presidente: Sebastião Morais da Silva
E-mail: sincurt@live.com; sebastiao.morais@durlicouros.com.br

BIOIND – Sindicato das Indústrias de Bioenergia de Mato Grosso
Presidente: Silvio Cezar Pereira Rangel
E-mail: bioind@bioind-mt.com; silvio.rangel@barralcool.com.br

SINDICATOS

SINDARROZ-MT - Sindicato Estadual das Indústrias de Arroz no Estado de Mato Grosso
Presidente: Lázaro Modesto de Morais
E-mail: sindarrozmt@gmail.com; presidenciasindarroz@gmail.com

SINDENERGIA - Sindicato da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Gás no Estado de Mato Grosso
Presidente: Carlos Coelho Garcia
E-mail: sindenergia@sindenergia.com.br; carlosg.energia@gmail.com

UNIBIO-MT - Sindicato das Indústrias de Biodiesel no Estado de Mato Grosso
Presidente: Henrique Alexandre Mazzardo
E-mail: unibio@unibiomt.com.br; henrique.mazzardo@fiagril.com.br

SINDICER-MT - Sindicato das Indústrias de Cerâmica do Estado de Mato Grosso
Presidente: José Lavaqui Sobrinho
E-mail: sindicermt@gmail.com; ceramicalavaqui@hotmail.com

SINDIFLORA - Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Base Florestal do Estado de Mato Grosso
Presidente: Fernando Zafonato
E-mail: sindiflora@hotmail.com; fernandozafonato25@gmail.com

SINDIFRIGO - Sindicato das Indústrias de Frigoríficos do Estado de Mato Grosso
Presidente: Tadeu Paulo Bellincanta
E-mail: sindfrig@terra.com.br; paulo@frialto.com.br

SINDILAM - Sindicato das Indústrias de Laminados e Compensados do Estado de Mato Grosso
Presidente: Carlos Roberto Torremocha
E-mail: sindilam.aripa@gmail.com; betotorremocha1@hotmail.com

SINDILAT-MT - Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Mato Grosso
Presidente: Antônio Bornelli Filho
E-mail: sindilat@sindilatmt.com.br; laticiniosrovigo@gmail.com

SINDIMEC - Sindicato Intermunicipal das Indústrias Metalúrgicas, Mecânica de Manutenção Industrial e de Material Elétrico do Estado de Mato Grosso
Presidente: Fernando Hidekazu Alves Kuzai
E-mail: sindimec@sindimec.com.br; fernando@acofer.com.br

SINDIMEC SUDOESTE - Sindicato Intermunicipal das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico da Região Sudoeste de Mato Grosso
Presidente: Massao Koga
E-mail: fiemtcaceres2021@outlook.com; retificasamdieselltda@gmail.com

SINDIMEC SUL-MT - Sindicato Intermunicipal das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico da Região Sul de Mato Grosso
Presidente: Marília Santos de Almeida
E-mail: administrativo@sindimecsulmt.com.br; financeiro@scanmt.com.br

SINDICATOS

SINDIMINÉRIO - Sindicato das Indústrias Extrativas de Minérios do Estado de Mato Grosso
Presidente: Antonio Silva Toledo Pizza
E-mail: sindimineriomt@gmail.com; antoniot397@gmail.com

SINDIMOVEL - Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário do Estado de Mato Grosso
Presidente: Gilmar Francisco Milan
E-mail: sindimovel@gmail.com; gilmar@milanmoveis.com.br

SINDINORTE - Sindicato das Indústrias Madeireiras do Médio Norte no Estado de Mato Grosso
Presidente: Claudinei Melo de Freitas
E-mail: sindinorte.mt@hotmail.com; claudinei@madfreitas.com.br

SINDIPAN-MT - Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado de Mato Grosso
Presidente: Samuel Gesualdo Gariglio
E-mail: sindipanmt@gmail.com; paoedelicias@hotmail.com

SINDIQUIMI-MT - Sindicato Intermunicipal das Indústrias Químicas do Estado de Mato Grosso
Presidente: Domingos Kennedy Garcia Sales
E-mail: sindiquimimt2018@gmail.com; kennedy@maxvinil.com.br

SINDIRECICLE-MT - Sindicato das Indústrias de Reciclagem de Resíduos Industriais, Domésticos e de Pneus do Estado Mato Grosso
Presidente: Rafael Rodrigues Alves Real
E-mail: sindireciclemt2014@gmail.com; rafael@cmtquimica.com.br

SINDIREPA-MT - Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Mato Grosso
Presidente: Reny Maltezo
E-mail: sindirepamt@gmail.com; renma@terra.com.br

SINDUSCOM SUDOESTE-MT - Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário da Região Sudoeste de Mato Grosso
Presidente: Celso Silva
E-mail: fiemtcaceres2021@outlook.com; engcelsosilvamt@hotmail.com

SINDUSCON-MT - Sindicato das Indústrias da Construção do Estado de Mato Grosso
Presidente: Claudio Cleber Ottaiano
E-mail: sinduscon001@gmail.com; claudio@embracon.eng.br

SINDUSCON-SUL MT - Sindicato das Indústrias da Construção da Região Sul do Estado de Mato Grosso
Presidente: Victor Hugo Loreto Montanher
E-mail: sinduscon.sul@terra.com.br; victorhugo@vhm.eng.br

SINDICATOS

SINECAL - Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário do Estado de Mato Grosso
Presidente: Kassie Regina Riedi Queiroz
E-mail: sinecalmt@hotmail.com; kassie@gruporiedi.com.br

SINVEST MT - Sindicato das Indústrias do Vestuário, Têxteis, de Fiação e Tecelagem do Estado de Mato Grosso
Presidente: Maria Cristina Margonato Pofirio da Rocha
E-mail: sinvest.mt@gmail.com; crismargonato@hotmail.com

SINDUSMAD - Sindicato das Indústrias Madeireiras do Norte do Estado de Mato Grosso
Presidente: Felipe Antoniolli
E-mail: sindusmad@sindusmad.com.br; felipeantoniolli_86@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO

CIPEM - Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira do Estado de Mato Grosso
Presidente: Gleisson Omar Tagliari
E-mail: valdinei@cipem.org.br; gleisson.tagliari@fiemt.ind.br

CONSELHOS TEMÁTICOS

FIEMT | CONTEMA – Conselho Temático de Meio Ambiente
Conselho Temático de Meio Ambiente
Presidente: Adilson Valera Ruiz

FIEMT | COINFRA – Conselho Temático de Infraestrutura
Conselho Temático de Infraestrutura
Presidente: Jose Alexandre Schutze

FIEMT | COMPEM – Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa
Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa
Presidente: Ayres dos Santos Neto

FIEMT | COINTEC – Conselho Temático de Inovação e Tecnologia
Conselho Temático de Inovação e Tecnologia
Presidente: Rodrigo Crosara Abrahão

FIEMT | COAGRO – Conselho Temático da Agroindústria
Conselho Temático da Agroindústria
Presidente: Cleiton Gauer

FIEMT | COAL – Conselho Temático de Assuntos Legislativos
Conselho Temático de Assuntos Legislativos
Presidente: Silvio Cezar Pereira Rangel

FIEMT | CTT – Conselho Temático Tributário
Conselho Temático Tributário
Presidente: Vinicius Borges Leal Saragiotto

FIEMT | CORES – Conselho Temático de Responsabilidade Social
Conselho Temático de Responsabilidade Social
Presidente: Marinaldo Ferreira dos Santos

FIEMT | CRT – Conselho Temático de Relações de Trabalho
Conselho Temático de Relações de Trabalho
Presidente: Claudio Cleber Ottaiano

FIEMT | NOVOS LÍDERES – Conselho Temático dos Novos Líderes da Indústria
Conselho Temático Fiemt Novos Líderes Industriais
Presidente: Vinicius Borges Leal Saragiotto

METODOLOGIA

Este documento foi elaborado pelo corpo técnico do Sistema Fiemt, com apoio técnico do Instituto Euvaldo Lodi de Mato Grosso (IEL MT), a partir de um amplo processo de escuta e construção coletiva que contou com a participação dos sindicatos industriais de Mato Grosso, representantes da indústria e de instituições parceiras.

A construção das Prioridades da Indústria de Mato Grosso 2027-2030 teve como objetivo identificar os principais desafios e oportunidades para o fortalecimento da competitividade industrial, considerando as diferentes realidades econômicas e regionais do estado. Embora cada segmento apresente características específicas, o processo evidenciou desafios convergentes que orientaram a definição de uma agenda estratégica para o desenvolvimento da indústria mato-grossense.

Na primeira etapa, foram realizados grupos focais nas regiões de Cáceres e Rondonópolis, promovendo o diálogo entre lideranças empresariais e representantes do setor produtivo para levantamento das principais demandas e proposições. As contribuições recebidas, somadas às manifestações encaminhadas pelos sindicatos industriais de todo o estado, foram sistematizadas pelo corpo técnico do IEL MT.

Na etapa seguinte, as proposições consolidadas foram submetidas ao Painel de Priorização, realizado em Cuiabá, quando representantes dos sindicatos industriais analisaram, debateram e priorizaram as propostas por meio de uma metodologia participativa, considerando sua relevância e o horizonte de implementação de alta, média e baixa prioridade.

O resultado desse processo foi a consolidação de uma agenda estratégica organizada em oito temáticas prioritárias, reunindo proposições voltadas ao desenvolvimento humano e trabalho; infraestrutura; ambiente econômico; eficiência do Estado; relações internacionais; ambiente de negócios; tecnologia e inovação; economia verde e viver melhor em Mato Grosso.

Este documento representa a visão conjunta da indústria mato-grossense sobre suas prioridades para o período de 2027 a 2030 e busca subsidiar a formulação de políticas públicas e iniciativas capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável e a competitividade do Estado.

TEMÁTICAS

- DESENVOLVIMENTO HUMANO E TRABALHO
- INFRAESTRUTURA
- AMBIENTE ECONÔMICO
- EFICIÊNCIA DO ESTADO E AMBIENTE DE NEGÓCIOS
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
- ECONOMIA VERDE
- VIVER MELHOR EM MATO GROSSO

EQUIPE TÉCNICA

Presidente do Sistema Fiemt
Silvio Rangel

Superintendente Fiemt
Lucas Barros

Superintendente Regional Sesi MT
Alexandre Serafim

Diretora Regional Senai MT e Superintendente do IEL MT
Fernanda Campos

Relações Institucionais e Governamentais
Aline Y. Yanagui Oliveira – Coordenadora de Relações Institucionais e Governamentais
Alysson Roberto Seiboth – Especialista de Relações Institucionais e Governamentais
Thais Daniela Tussolini – Especialista de Relações Institucionais e Governamentais

Desenvolvimento Industrial
Vanessa Gasch – Gerente de Desenvolvimento Industrial

Observatório de Mato Grosso
Leonardo Zardo - Coordenador do Observatório de Mato Grosso

Internacionalização
Antonio Lorenzzi – Coordenador de Negócios Internacionais

Comunicação Institucional
Ana Rosa Fagundes – Gerente Corporativa
Amanda Simeone - Coordenadora

Projeto Gráfico e Diagramação
Jomar Brittes – Especialista Publicidade

Relacionamento Setorial
Ribenildes Souza – Gerente de Relacionamento Setorial
Paulo Martins – Supervisor de Relacionamento Setorial

Ambiental e Urbanística
Kálita Santos – Coordenadora Ambiental e Urbanística

Senai
Marcos Ribeiro – Gerente de Projetos e Parcerias
Jocely Nogueira - Gerente Executiva de Educação Profissional e Superior
Elissandra Vaz Santos - Coordenadora de Educação Profissional e Superior

Sesi
Márcio Alves – Gerente Regional de Saúde e Segurança no Trabalho
Sulwey Lopes – Coordenadora Regional de Saúde e Segurança no Trabalho

IEL
Bruna Faria – Gerente Executiva de Negócios
Lays Fitaroni – Coordenadora de Pesquisa e Inovação

SUMÁRIO

1. DESENVOLVIMENTO HUMANO E TRABALHO 16

2. INFRAESTRUTURA 18

3. AMBIENTE ECONÔMICO 20

4. EFICIÊNCIA DO ESTADO E AMBIENTE DE NEGÓCIOS 22

5. RELAÇÕES INTERNACIONAIS 24

6. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO 26

7. ECONOMIA VERDE 28

8. VIVER MELHOR EM MATO GROSSO 30

TEMA 1

DESENVOLVIMENTO HUMANO E TRABALHO

A disponibilidade de mão de obra qualificada é um fator cada vez mais decisivo para sustentar o crescimento e a competitividade da indústria de Mato Grosso. Em 2025, o estado alcançou 1,25 milhão de vínculos formais, dos quais 16,2% estavam na indústria (RAIS, 2025). Esse cenário se combina a um mercado de trabalho com baixa disponibilidade de trabalhadores: no primeiro trimestre de 2026, Mato Grosso registrou taxa de desocupação de apenas 3,1%, a segunda menor entre os estados brasileiros (PNAD-C, 2026).

O baixo desemprego é um ponto socioeconômico positivo, mas amplia o desafio das empresas para contratar profissionais com as competências necessárias à expansão produtiva e à incorporação de novas tecnologias. Ao mesmo tempo, persistem desafios relacionados à inserção e à formalização da mão de obra: cerca de 684 mil pessoas ocupadas estavam na informalidade no primeiro trimestre de 2026 e aproximadamente 980 mil pessoas estavam fora da força de trabalho (PNAD-C, 2026).

Ainda, o Mapa do Trabalho Industrial estima que Mato Grosso precisará qualificar cerca de 315 mil profissionais até 2027, com forte demanda em áreas como logística e transporte, agropecuária, construção, manutenção e reparação e alimentos e bebidas. Nesse contexto, ampliar a formação profissional, aproximar a qualificação das demandas das empresas, interiorizar a oferta de cursos e fortalecer a atração e retenção de trabalhadores são condições fundamentais para que a disponibilidade de capital humano não se torne um limitador do crescimento industrial.

PRIORIDADES

1. Promover a integração entre indústria, instituições de ensino e centros de pesquisa, fortalecendo a conexão entre educação, empregabilidade e a realidade produtiva, de modo a formar profissionais alinhados às demandas atuais e futuras do setor industrial.

2. Estimular a criação de um programa de resgate de profissionais participantes dos programas de auxílio do governo, visando a reinserção no mercado de trabalho.

3. Fomentar a implementação de programas de aumento da produtividade industrial voltados à melhoria contínua, excelência operacional, desenvolvimento de lideranças, retenção de talentos e fortalecimento da cultura do trabalho.

4. Fortalecer as políticas de atração de trabalhadores de outros estados e acolhimento dos migrantes.

5. Desenvolver estratégias para suprir a escassez de profissionais técnicos especializados e ocupações críticas para a indústria.

6. Fomentar programas de incentivo à permanência em programas de aprendizagem e conclusão de cursos técnicos e profissionalizantes.

7. Desenvolver programas de formação em competências socioemocionais e liderança para o ambiente industrial.

8. Estimular o empoderamento feminino no mercado de trabalho, por meio de programas de capacitação e empreendedorismo, visando aumentar a participação de mulheres no setor industrial.

TEMA 2

INFRAESTRUTURA

A dimensão territorial de Mato Grosso, a distância dos principais centros consumidores e portos e a dispersão das atividades produtivas tornam a infraestrutura um componente central dos custos e da competitividade industrial. Em 2026, dos 29,5 mil quilômetros da malha rodoviária estadual, aproximadamente 62% ainda não são pavimentados. Na malha federal, 27% dos 8,5 mil quilômetros permanecem sem pavimentação. O estado possui ainda 2.684 pontes, das quais 76,5% (2.053), são estruturas de madeira. (SINFRA-MT, 2026)

Para além do modal rodoviário, a expansão ferroviária é estratégica para diversificar a matriz de transportes e ampliar a capacidade de movimentação de cargas. Mato Grosso contabiliza 379 km de infraestrutura ferroviária (SINFRA-MT, 2026). A Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) se destaca, com 505 km previstos no ramal Água Boa-Lucas do Rio Verde e a Ferrogrão (cerca de 933 km até Miritituba-PA), que ampliam a integração do estado aos corredores de exportação. (Ministério dos Transportes, 2026). Assim, é crucial para o desenvolvimento industrial do estado que os processos de expansão ferroviária sejam considerados prioridade, diante do desafio de transportar produtos industriais com rapidez, qualidade e segurança.

O modal hidroviário também apresenta oportunidade para determinadas regiões do estado. Mato Grosso está inserido em três grandes regiões hidrográficas - Amazônica, Paraguai e Tocantins-Araguaia, com ao menos 14 rios principais identificados nas três regiões hidrográficas e cerca de 3,1 mil km de trechos hidroviários de interesse logístico associados aos rios Paraguai, Araguaia e das Mortes (ZSEE-MT, 2018). A Hidrovia do Paraguai possui 1.272 km em território brasileiro, entre Cáceres (MT) e a confluência com o Rio Apa (MS). Embora o corredor já seja navegável e movimente aproximadamente 10 milhões de toneladas de cargas por ano, existem diferenças importantes de capacidade operacional. A ampliação da capacidade e da regularidade da navegação nesse trecho representa uma oportunidade para diversificar a matriz logística de Mato Grosso e ampliar alternativas para o escoamento da produção (MPor, 2026).

Nesse contexto, é preciso também mapear e estudar as possibilidades de projetos a serem desenvolvidos neste modal. Para além dos benefícios ambientais, as emissões de gases de efeito estufa pode ser de 86% a 95% menores quando comparado ao transporte rodoviário, uma vez que o rodoviário emite entre 7 e 22 vezes mais gases de efeito estufa por tonelada-quilômetro útil transportada, dependendo do perfil da carga de acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2024). o modal hidroviário é em média 75% mais barato que a opção por rodovias (Movimento Brasil Competitivo – MBC, 2025). Outro importante modal a ser desenvolvido no estado, que impulsionará o setor industrial e o desenvolvimento de Mato Grosso, é o dutoviário. No estado, a estrutura de um gasoduto e um etanolduto são cruciais para redução de custos industriais. O primeiro tem como objetivo ampliar o acesso ao gás natural e permitir que novos polos industriais utilizem o combustível como alternativa energética em diferentes processos produtivos. O segundo, visa reduzir o custo de transporte do etanol produzido em Mato Grosso. Vale citar que o estado é o segundo maior produtor de etanol do país, com 7,27 bilhões de litros na safra 2025/26, e, no caso do etanol de milho, estimativa do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA, 2026) para a mesma safra indica que 70,82% da produção é destinada ao mercado interestadual.

Esses gargalos afetam a regularidade do transporte, aumentam custos operacionais e dificultam a integração entre áreas produtoras, unidades industriais e mercados consumidores. Para uma economia que busca ampliar o processamento local da produção e atrair novos empreendimentos, é estratégico avançar na pavimentação, duplicação, e manutenção da malha rodoviária, na substituição de pontes, na expansão dos modais ferroviário, hidroviário e dutoviário, na integração entre modais e na expansão da infraestrutura de energia, garantindo maior previsibilidade e eficiência às operações industriais.

PRIORIDADES

1. Instituir um plano estadual de logística de curto, médio e longo prazo, incentivando a ampliação e a integração dos modais rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroviário e dutoviário (etanolduto e gasoduto), bem como o fortalecimento da infraestrutura de armazenagem e dos terminais intermodais, com foco na redução estrutural dos custos logísticos e no aumento da competitividade da indústria mato-grossense.

2. Reduzir os custos da energia elétrica para aumentar a competitividade da indústria mato-grossense.

3. Modernizar a infraestrutura de distribuição de energia nas regiões industriais do estado, com atenção à geração distribuída e autoprodução de energia para o setor industrial.

4. Suspender a utilização da tabela de Piso Mínimo do Frete.

5. Apoiar a ampliação do modal ferroviário em Mato Grosso, sobretudo as ferrovias já em projeto como a EF-170 (Ferrogrão) e a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO).

6. Garantir a implementação da ampliação da rede trifásica em Mato Grosso.

7. Regulamentar o acesso ao mercado livre de energia para os consumidores industriais de baixa tensão.

8. Incentivar a construção do etanolduto para conectar Mato Grosso à cidade de Uberlândia (MG).

TEMA 3

AMBIENTE ECONÔMICO

O ambiente econômico é o conjunto de condições estruturais que determinam a atratividade de um território para investimentos, competitividade das empresas e a capacidade de expansão do setor produtivo. Em Mato Grosso, esse ambiente é marcado por desafios que limitam o pleno desenvolvimento industrial do estado: a elevada complexidade tributária e fiscal, que oneram especialmente as agroindústrias; as desigualdades regionais internas, que fragmentam o ambiente econômico estadual e impedem o aproveitamento pleno das vocações produtivas do estado, e o volume disponível de crédito a custo competitivo, que compromete a modernização tecnológica e a expansão das micro, pequenas e médias indústrias.

Ainda assim, Mato Grosso consolidou-se entre as economias mais dinâmicas do país, com PIB de R$ 273 bilhões em 2023, ocupando a 10ª posição entre os estados brasileiros, e com crescimento real médio de 5,5% ao ano na taxa do PIB nos últimos 5 anos. A dimensão de sua base produtiva cria condições favoráveis para a expansão industrial: Mato Grosso lidera a produção nacional de grãos, com destaque para soja, milho e algodão, e proteína animal, especialmente na bovinocultura além de avançar em novas cadeias de processamento, como a produção de etanol de milho, biodiesel e frigoríficos. O PIB industrial alcançou R$ 36,84 bilhões em 2023. Em termos reais, a indústria cresceu 15,5% em 2022 e 4,2% em 2023, acumulando avanço de aproximadamente 20,4% no período entre 2021 e 2023 (IBGE; SEPLAG-MT, 2023). Além disso, a relevância da indústria também se reflete nas receitas estaduais: em 2025, o setor respondeu por 49,53% da arrecadação de ICMS de Mato Grosso.

Ao mesmo tempo, os desafios encontrados no ambiente econômico nacional dificultam o crescimento ainda maior da economia do estado e setor industrial. A alta taxa de juros e a baixa disponibilidade de financiamento são pontos de atenção para o setor. É crucial que a oferta de recursos para crédito seja ampliada, sendo determinantes para transformar potencial produtivo em novos investimentos. Para 2026, a programação do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) prevê que R$ 4,3 bilhões sejam destinados para empreendimentos em Mato Grosso.

Em outra fonte de financiamento, entre 2023 e março de 2026, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou R$ 18 bilhões para a indústria de Mato Grosso no âmbito do Plano Mais Produção, instrumento do financiamento da Nova Indústria Brasil (NIB), destinados principalmente à produtividade, indústria verde e inovação (BNDES, 2026). Esse cenário reforça a necessidade de um ambiente econômico que estimule investimentos, amplie o acesso ao crédito, ofereça previsibilidade tributária e regulatória e favoreça a agregação de valor à produção dentro do próprio estado.

PRIORIDADES

1. Estimular financiamentos direcionados à modernização de equipamentos, à inovação de processos e à expansão da capacidade produtiva por meio de parcerias com BNDES, Desenvolve MT e agências de fomento.

2. Articular junto aos agentes financeiros do FCO, a desburocratização dos procedimentos de aprovação e liberação dos recursos do fundo.

3. Estimular a estruturação de linhas de financiamento regionalizadas para Mato Grosso que ampliem arranjos produtivos locais e que promovam a competitividade para as indústrias beneficiadas.

4. Articular o aumento do volume de recursos destinados ao setor industrial pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

5. Incentivar a industrialização das cadeias produtivas para ampliar a agregação de valor no estado, observando as diferentes vocações regionais de Mato Grosso.

6. Garantir a continuidade e o aprimoramento do programa Nova Indústria Brasil (NIB), sobretudo para cadeias agroindustriais sustentáveis que visam a segurança alimentar, nutricional e energética.

7. Promover políticas que incentivem a integração e harmonização de programas e linhas de crédito setoriais, evitando sobreposição de exigências e aumentando a previsibilidade dos investimentos.

8. Estimular a ampliação dos programas que garantam o Fundo de Aval, como o MT Garante, assegurando a sua perenidade e ampliando o seu volume de recursos destinados para as micro e pequenas indústrias de Mato Grosso.

9. Promover a manutenção e o reforço institucional dos fundos garantidores de risco de crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), em especial o FGO (Fundo de Garantia de Operações), que respalda o Pronampe, e o FGI (Fundo Garantidor para Investimentos), que sustenta linhas como o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (PEAC).

10. Fomentar a elaboração e a atualização de planos estratégicos para as cadeias produtivas industriais prioritárias, com foco na industrialização, atração de investimentos, competitividade, inovação, desenvolvimento regional, contemplando os impactos da Reforma Tributária.

TEMA 4

EFICIÊNCIA DO ESTADO/ AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A capacidade de Mato Grosso de sustentar uma nova etapa de desenvolvimento depende não apenas de sua força econômica, mas também da qualidade das instituições e da capacidade do Estado de oferecer um ambiente de negócios previsível, eficiente e favorável ao investimento. Nesse aspecto, o Estado apresenta fundamentos importantes. No Ranking de Competitividade dos Estados de 2025, Mato Grosso ocupa a 3ª posição nacional no eixo de Solidez Fiscal, demonstrando uma situação fiscal que oferece condições para sustentar políticas públicas e investimentos de longo prazo. Em 2025, o Estado também manteve a classificação A+ na avaliação de sua capacidade de pagamento pelo Tesouro Nacional.

Essa condição fiscal representa uma importante vantagem, mas também amplia a oportunidade de avançar na eficiência da administração pública. A solidez das contas estaduais deve se traduzir em serviços públicos mais ágeis, investimentos públicos eficientes e menor custo regulatório para empresas e cidadãos. O desafio, portanto, não está apenas em manter o equilíbrio fiscal, mas em transformar essa capacidade em melhores condições para produzir, empreender e investir.

A tributação ocupa papel central nesse ambiente. A indústria possui participação expressiva na arrecadação estadual e, em 2025, respondeu por R$ 12,7 bilhões em ICMS, aproximadamente metade de toda a arrecadação do imposto no Estado (SEFAZ-MT, 2025). Esse peso reforça a importância de um sistema tributário que, além de assegurar a arrecadação necessária ao Estado, ofereça simplicidade, segurança jurídica, previsibilidade e menor custo de conformidade para as empresas. Mais do que a carga tributária em si, a complexidade das regras, a quantidade de obrigações acessórias e a instabilidade das interpretações podem elevar significativamente o custo de fazer negócios.

Nesse contexto, os instrumentos de incentivo também desempenham papel relevante na atração e manutenção de investimentos. Em 2025, os programas PRODEIC, PRODER e PROALMAT registraram, conjuntamente, R$ 29,8 bilhões em investimentos privados e R$ 6,4 bilhões em renúncia fiscal, correspondendo a R$ 4,66 em investimentos para cada R$ 1,00 de incentivo concedido. As empresas beneficiadas pelos três programas também somaram 131,4 mil empregos, crescimento de 10% em relação ao ano anterior (SEDEC-MT, 2026). Os dados evidenciam a relevância econômica desses instrumentos e reforçam a necessidade de assegurar previsibilidade, estabilidade e avaliação contínua de sua efetividade como mecanismos de indução ao investimento, à industrialização e à geração de emprego e renda.

O acesso ao crédito constitui outro componente importante das condições para expansão e modernização empresarial. Em 2025, a Desenvolve MT alcançou R$ 85,5 milhões em créditos liberados para empreendedores mato-grossenses. A ampliação das alternativas de financiamento, especialmente para investimentos produtivos, inovação e modernização, contribui para fortalecer a capacidade de crescimento das empresas e aumentar sua competitividade.

Na agenda ambiental, avanços na digitalização demonstram o potencial de ganhos de eficiência na relação entre Estado e setor produtivo. A implantação do CAR Digital 2.0 permitiu à Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso ampliar de 12.042 para 26.391 os cadastros validados pelo novo procedimento até março de 2026 (SEMA-MT, 2026). O avanço demonstra que a digitalização e a modernização dos processos podem reduzir prazos e ampliar a capacidade de atendimento do poder público. Ao mesmo tempo, a regularização ambiental e o licenciamento permanecem como pontos relevantes para o ambiente de investimentos, especialmente para cadeias produtivas vinculadas à produção rural, à indústria de base florestal e ao uso de recursos naturais. Mais agilidade, integração entre órgãos, clareza de critérios e previsibilidade nas decisões são fundamentais para garantir segurança jurídica sem reduzir o rigor da proteção ambiental.

De forma transversal, a eficiência do Estado passa pela redução da burocracia, pela digitalização dos serviços públicos, pela integração de sistemas, pela transparência e pela estabilidade das regras. Para quem investe, tão importante quanto a carga de uma obrigação é saber quais são as regras aplicáveis, quanto tempo levará uma decisão administrativa, quais custos estarão envolvidos e se haverá segurança jurídica para planejar investimentos de longo prazo.

Mato Grosso reúne, portanto, condições econômicas e fiscais favoráveis para avançar em uma agenda de desenvolvimento. O próximo passo é transformar essa capacidade em um ambiente institucional mais eficiente e previsível, reduzindo o custo de fazer negócios e fortalecendo a competitividade das empresas. Nesse contexto, as prioridades da indústria devem estar voltadas à construção de um Estado mais ágil, digital e orientado a resultados, com simplificação de processos, segurança jurídica, estabilidade regulatória, eficiência tributária, maior previsibilidade na regularização e no licenciamento ambiental e direcionamento eficiente dos investimentos públicos. O objetivo é criar condições para que a capacidade produtiva de Mato Grosso se converta em mais investimentos, inovação, empregos e desenvolvimento econômico.

PRIORIDADES

1. Reduzir a cumulatividade tributária incidente sobre a cadeia produtiva industrial.

2. Reduzir a sobreposição de exigências e procedimentos entre órgãos fiscalizadores de âmbito estadual e federal, promovendo a interoperabilidade entre sistemas públicos, a integração das informações e a simplificação dos processos administrativos.

3. Criar política de aquisições governamentais que dê preferência aos produtos industrializados no estado.

4. Garantir a continuidade das políticas públicas de desenvolvimento industrial, por meio de governança institucional definida em lei, assegurando estabilidade, previsibilidade e segurança para os investimentos produtivos.

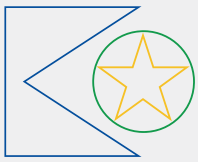
5. Ampliar as possibilidades de utilização dos créditos tributários, permitindo sua compensação com débitos fiscais, transferência a terceiros e aplicação em investimentos produtivos, como exemplo o Projeto de Lei 922/2025 que tramita na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso e que compõe a Agenda Legislativa da Indústria de 2026.

6. Promover a racionalização e a previsibilidade dos procedimentos de licenciamento ambiental, garantindo que as exigências de complementação sejam comunicadas ao empreendedor em ato único e consolidado.

7. Garantir a participação da Aliança do Setor Produtivo nas instâncias decisórias de construção de políticas públicas, principalmente para projetos estratégicos de investimento com elevado potencial de geração de emprego, renda e desenvolvimento socioeconômico.

8. Simplificar o cumprimento das obrigações acessórias do PRODEIC, substituindo a entrega anual de informações já prestadas à Administração Pública pelo compartilhamento eletrônico de dados entre os órgãos estaduais competentes.

9. Articular para criação de um sistema de tributação progressiva para empresas egressas do Simples Nacional.



TEMA 5

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Mato Grosso possui uma inserção internacional expressiva: em 2025, o estado exportou US$ 30,2 bilhões, gerou superávit comercial de US$ 27,6 bilhões e ocupou a 4ª posição entre os maiores exportadores brasileiros. Além disso, o estado liderou as exportações agropecuárias nacionais, com US$ 21,2 bilhões, demonstrando a capacidade de sua estrutura produtiva de competir nos principais mercados globais (Comex Stat/MDIC, 2025). Embora esses indicadores evidenciem a forte capacidade exportadora do estado, a inserção internacional da economia mato-grossense não deve ser analisada apenas sob a ótica das exportações. A integração às cadeias globais de valor também depende do acesso a bens de capital, insumos, tecnologias e demais produtos de origem estrangeira, inclusive por meio de importações diretas, que podem ampliar a competitividade e a capacidade produtiva da indústria estadual.

A indústria vem ampliando sua participação nesse processo. Em 2025, o segmento exportou US$ 8,8 bilhões, o equivalente a aproximadamente 29,1% das exportações estaduais. Desse total, 97,6% foram provenientes da indústria de transformação, com US$ 8,6 bilhões, enquanto a indústria extrativa exportou US$ 215,1 milhões. 80,1% do valor total das exportações estaduais, em US$ FOB, concentrado em apenas dois produtos: carne bovina e farelo de soja. Essa concentração também se verifica nos mercados de destino, uma vez que cerca de um terço do valor total exportado pelo estado tem a China como destino. Na indústria extrativa, praticamente a totalidade das exportações está concentrada na extração de minerais metálicos não ferrosos, também com elevada concentração de mercado consumidor (Comex Stat/MDIC, 2025). Essa concentração de produtos e de mercados reforça a importância de diversificar a pauta exportadora e ampliar o acesso a novos mercados.

A abertura de novos mercados e a atração de investimentos estrangeiros também demandam atuação articulada entre os governos estadual e federal e o setor produtivo. Nesse sentido, a implementação e a ampliação de acordos comerciais, aliadas à promoção coordenada do estado e à prospecção ativa de investidores, são determinantes para abrir novos mercados e atrair capital estrangeiro para projetos de industrialização, bioeconomia e logística, fortalecendo a inserção internacional da indústria mato-grossense.

Nesse contexto, a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Cáceres constitui um instrumento estratégico para a diversificação da pauta industrial exportadora e a ampliação da inserção do estado nos mercados internacionais. Ao oferecer condições diferenciadas para empresas orientadas ao comércio exterior, o regime pode contribuir para a atração de novos empreendimentos industriais, especialmente aqueles capazes de agregar valor às matérias-primas disponíveis em Mato Grosso e de alcançar mercados além dos destinos atualmente

predominantes. Inaugurada em 2025, com área de 240 hectares e investimentos de R$ 51,3 milhões em infraestrutura e área administrativa, a ZPE de Cáceres figura, em 2026, entre as quatro ZPEs ativas do Brasil. O regime oferece tratamentos tributários, cambiais e administrativos específicos para empresas voltadas ao mercado externo, criando condições para atrair empreendimentos, processar matérias-primas no próprio estado e ampliar a agregação de valor às exportações (MDIC, 2025; 2026).

A internacionalização das indústrias vai além das exportações, e a manutenção de uma cadeia de suprimentos bem estruturada constitui elemento relevante para a competitividade empresarial. A ampliação do universo de fornecedores de bens de capital e de insumos pode proporcionar melhores condições de preço, qualidade e acesso a tecnologias. No entanto, esses ganhos podem ser comprometidos por entraves no processo de desembaraço aduaneiro. Estima-se que o tempo médio de liberação nas alfândegas, no modal marítimo, seja de 7 dias no Brasil (RFB, 2020). Esse período pode gerar custos adicionais e comprometer a eficiência e a previsibilidade das operações, reduzindo as vantagens competitivas decorrentes do acesso a bens e insumos no mercado internacional.

Ampliar a presença internacional da indústria exige, portanto, diversificar produtos e destinos, fortalecer a promoção comercial e a inteligência de mercado, ampliar e qualificar o acesso a fornecedores e tecnologias internacionais e reduzir barreiras logísticas e operacionais. Também é necessário conferir maior eficiência aos processos de comércio exterior, tanto nas operações de exportação quanto nas de importação, consolidar instrumentos como a ZPE e fortalecer a abertura de mercados e a atração de investimentos, criando condições para que Mato Grosso amplie sua participação no comércio internacional, com maior processamento, agregação de valor e competitividade de sua produção.

PRIORIDADES

1. Articular junto ao Governo Federal a abertura e ampliação do acesso a mercados internacionais para os produtos brasileiros por meio da negociação de acordos sanitários, fitossanitários e técnicos, priorizando as cadeias produtivas estratégicas de Mato Grosso.

2. Simplificar processos aduaneiros e reduzir entraves às operações de comércio exterior por meio da desburocratização de procedimentos, da redução dos prazos de análise e liberação documental e da articulação institucional entre os órgãos intervenientes e anuentes.

3. Fortalecer a atração de investimentos internacionais para a industrialização de Mato Grosso por meio da atuação integrada do setor produtivo com a Invest MT e outros parceiros institucionais na promoção do estado, prospecção de investidores e estruturação de projetos de investimento.

4. Incentivar a internacionalização de micro, pequenas e médias indústrias por meio da oferta de programas estruturados de qualificação para exportação, contemplando diagnóstico empresarial, capacitação, consultorias especializadas e apoio ao acesso aos mercados internacionais.

5. Fortalecer a promoção comercial por meio do fomento à participação empresarial em feiras, missões comerciais, rodadas de negócios e eventos estratégicos nacionais e internacionais.

6. Ampliar a participação de produtos industrializados e de maior valor agregado na pauta exportadora de Mato Grosso por meio do fortalecimento e da operacionalização da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e de outros instrumentos de incentivo à industrialização voltados ao mercado externo.

7. Articular junto ao Governo Federal a ampliação de acordos comerciais por meio da implementação dos acordos já assinados, da conclusão das negociações comerciais em curso e da abertura de novas frentes de negociação com mercados prioritários, com condições de acesso aos mercados que favoreçam as cadeias produtivas estratégicas de Mato Grosso.

TEMA 6

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A transformação da estrutura produtiva de Mato Grosso depende cada vez mais da capacidade de incorporar tecnologia, desenvolver soluções próprias e transformar conhecimento em ganhos de produtividade. Apesar da força econômica e produtiva do estado, os indicadores apontam uma distância relevante entre esse potencial e sua capacidade de inovação. No Índice de Inovação dos Estados de 2025, da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), Mato Grosso ocupa a 20ª posição nacional e aparece em 21° lugar em intensidade tecnológica e criativa (FIEC, 2025).

Esse desafio também aparece na geração e proteção de conhecimento. Em 2024, Mato Grosso registrou apenas 65 depósitos de patentes, cerca de 0,8% dos 8.301 depósitos de residentes no Brasil (INPI, 2024), o que evidencia a necessidade de fortalecer o patenteamento e as parcerias com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), além de aproximar universidades e empresas em projetos de pesquisa e desenvolvimento orientados à aplicação industrial.

Por outro lado, a ampliação dos investimentos em pesquisa e na formação de pesquisadores é justamente o caminho para reverter esse quadro. Entre 2023 e 2025, o estado recebeu cerca de R$ 590 milhões da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para 125 projetos de inovação e contou com 2.732 bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com investimento superior a R$ 34 milhões (MCTI, 2026). Em 2026, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), em parceria com o CNPq e a CAPES, ampliou programas de bolsas e de fixação de pesquisadores voltados a temas estratégicos como agroindústria, biotecnologia, energia renovável e logística (FAPEMAT, 2026). Consolidar e ampliar esses investimentos em pesquisa aplicada, bolsas e desenvolvimento tecnológico é condição para transformar conhecimento em inovação industrial e ganhos de produtividade.

A ampliação da conectividade, da pesquisa aplicada, da transformação digital e da integração entre indústria, universidades, centros de pesquisa e startups é estratégica para elevar a produtividade, diversificar a estrutura industrial e ampliar a agregação de valor. Nesse sentido, inovação deve ser tratada não apenas como adoção de novas tecnologias, mas como elemento estruturante da competitividade futura da indústria mato-grossense.

PRIORIDADES

1. Fortalecer centros regionais de desenvolvimento tecnológico e inovação aplicada às cadeias produtivas estratégicas, em especial o Parque Tecnológico de Mato Grosso.

2. Fomentar conexões estruturadas entre universidades e empresas, com foco no desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico (P&D) e inovação orientada à aplicação industrial.

3. Estimular a adoção de inteligência artificial, automação e tecnologias digitais na indústria mato-grossense.

4. Fortalecer ecossistemas colaborativos de inovação integrando indústria, startups, universidades e centros de pesquisa.

5. Ampliar investimentos em pesquisa aplicada, inovação industrial e desenvolvimento tecnológico.

6. Fortalecer parcerias com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e escritórios especializados em propriedade intelectual para ofertar mentorias sobre o processo de patenteamento de soluções industriais.

TEMA 7

ECONOMIA VERDE

Mato Grosso reúne características que o colocam em posição estratégica diante da transição para uma economia de baixo carbono. Cerca de 99% da eletricidade gerada no estado provém de fontes renováveis (EPE, 2025). Em termos de potência instalada, as fontes hídricas representam 45,06% da capacidade estadual e a fonte solar fotovoltaica, 38,84%, seguidas pela biomassa (ANEEL, 2025), o que evidencia a elevada participação das fontes renováveis e o potencial de diversificação da matriz energética estadual.

O potencial ambiental também se relaciona diretamente à base econômica estadual. Dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) indicam que 60,4% do território de Mato Grosso permanece coberto por vegetação nativa remanescente. Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Florestal e Biomassa de Mato Grosso 2026-2040 estabelece uma estratégia para ampliar a oferta sustentável de matéria-prima para a indústria, com a meta de expandir a área de florestas plantadas para 700 mil hectares até 2040, além de fortalecer o manejo florestal sustentável, a industrialização da cadeia e o aproveitamento energético de resíduos florestais e agroindustriais (SEMA-MT; SEDEC-MT, 2026). A iniciativa busca ampliar a disponibilidade de biomassa renovável e reduzir gradualmente a dependência de biomassa proveniente da supressão de vegetação nativa, contribuindo para ampliar a segurança do abastecimento energético das agroindústrias, especialmente diante da expansão de atividades industriais intensivas no consumo de biomassa, como a produção de etanol de milho.

Paralelamente, o estado ocupa posição relevante no mercado de descarbonização dos biocombustíveis. Em 2025, Mato Grosso acumulou 6,2 milhões de lastros para emissão de Créditos de Descarbonização (CBIOs), representando 14,5% dos lastros gerados no Brasil e um crescimento de 26% em relação a 2024 (ANP, 2025).

A economia circular também ganha relevância para a competitividade industrial. Em 2026, Mato Grosso regulamentou os Sistemas de Logística Reversa aplicáveis a diferentes grupos de produtos e embalagens, envolvendo fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes. A regulamentação prevê, ainda, o Termo de Compromisso de Economia Circular, instrumento destinado a estimular medidas adicionais, complementares ou inovadoras, como a redução da geração de resíduos, a reutilização, o aumento da reciclabilidade, a incorporação de conteúdo reciclado e a promoção do fluxo circular de

recursos e materiais (SEMA-MT, 2026). O avanço dessas práticas amplia as possibilidades de valorização de resíduos e subprodutos, sua transformação em novos insumos, a redução de desperdícios e o desenvolvimento de modelos produtivos mais eficientes e sustentáveis.

Esses ativos criam oportunidades para ampliar a produção e o uso de bioenergia, biomassa e biocombustíveis, fomentar a economia circular e desenvolver outras soluções de baixo carbono, transformando a sustentabilidade em vetor de novos investimentos, eficiência produtiva e diferenciação competitiva para a indústria de Mato Grosso.

PRIORIDADES

1. Estruturar instrumentos financeiros e ampliar o acesso a linhas de crédito voltadas à modernização sustentável do parque industrial, à adoção de tecnologias limpas e à implementação de projetos de descarbonização.

2. Implementar programas de assistência técnica e capacitação empresarial voltados à adoção de práticas sustentáveis e ao atendimento às exigências dos mercados nacionais e internacionais.

3. Implementar políticas de economia circular e simbiose industrial voltadas ao reaproveitamento de resíduos industriais, à redução de desperdícios e ao fortalecimento de novos modelos de negócios sustentáveis.

4. Implementar políticas de incentivo à adoção de tecnologias limpas e à modernização do parque industrial, promovendo ganhos de produtividade e competitividade associados à sustentabilidade.

5. Fortalecer cadeias produtivas baseadas em biotecnologia, biomateriais e inovação sustentável, promovendo a agregação de valor aos recursos naturais e a diversificação da matriz industrial do estado.

6. Estimular investimentos em tecnologias e processos voltados ao uso eficiente da água, ao reuso hídrico e à redução da intensidade do consumo nos processos industriais.

7. Implementar políticas de incentivo à implantação, manutenção e expansão de biomassa destinadas ao abastecimento das cadeias produtivas industriais, assegurando previsibilidade no suprimento e fortalecimento da competitividade do setor, observando e revisando o Plano de Desenvolvimento Florestal e Biomassa de Mato Grosso 2026-2040, para estabelecer, de forma estruturada, metas claras, prazos definidos e indicadores de desempenho.

8. Debater com o setor produtivo o Zoneamento Socioeconômico Ecológico de Mato Grosso (ZSEE-MT), observando as características produtivas já existentes no estado.

9. Promover a diversificação da matriz energética industrial, incentivando o uso de biomassa, biogás, biocombustíveis, bioenergia, fontes renováveis, soluções de armazenamento de energia e outras tecnologias de baixa emissão de carbono, de forma a fortalecer a segurança energética, a competitividade industrial e o aproveitamento das vocações econômicas e produtivas do Estado de Mato Grosso.

10. Estruturar mecanismos estaduais de valorização de ativos ambientais e inserção da indústria no mercado de carbono, garantindo segurança jurídica e observando as especificidades dos diferentes segmentos industriais, inclusive com linhas de financiamento incentivadas.

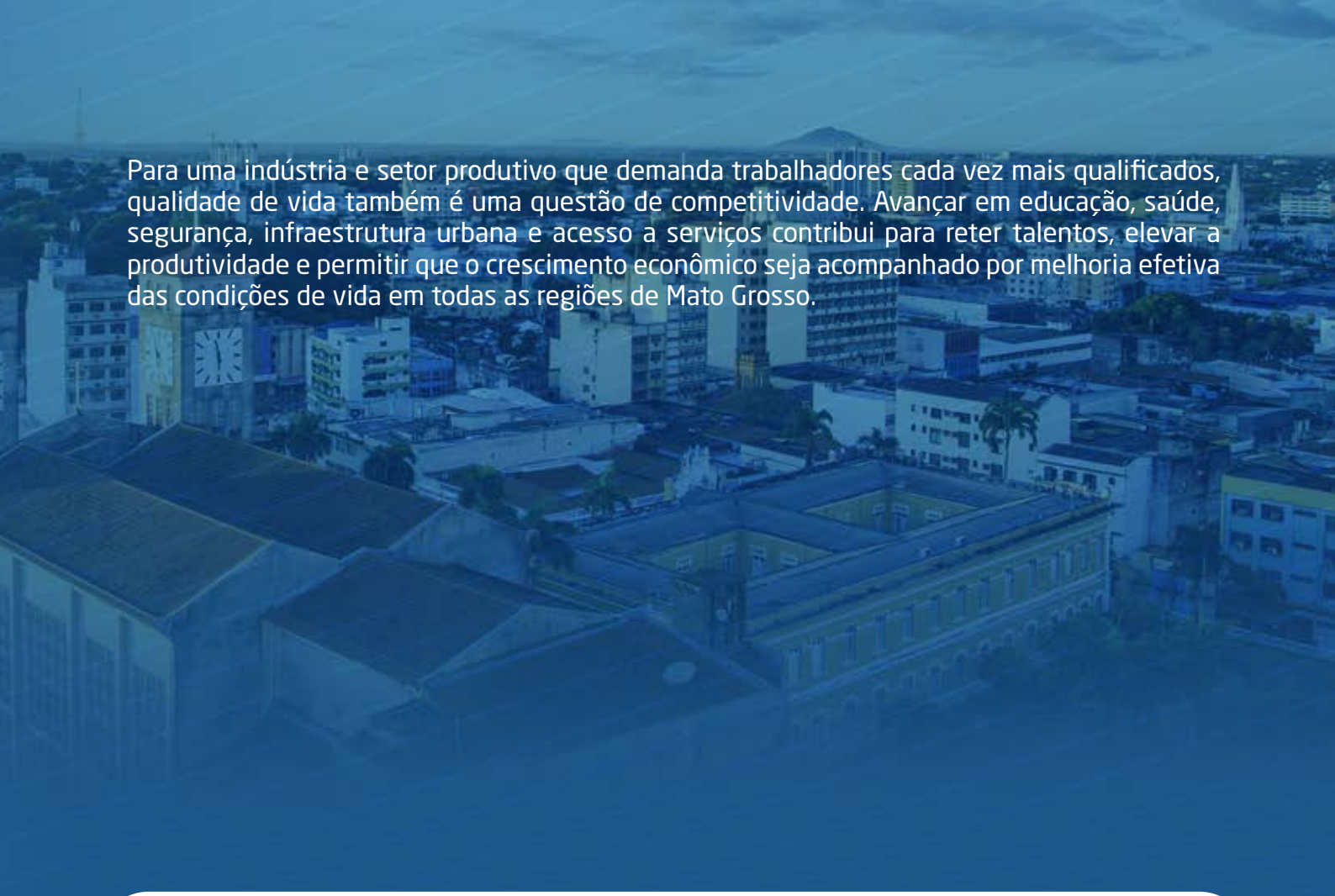
11. Promover o uso de insumos sustentáveis em atividades industriais e não industriais, incentivando a substituição de matérias-primas convencionais por alternativas de menor impacto ambiental, de forma a fortalecer a competitividade, a inovação e a economia de baixo carbono.

TEMA 8

VIVER MELHOR EM MATO GROSSO

A competitividade de uma economia não depende apenas de produção e investimento, mas também de sua capacidade de oferecer condições para que as pessoas vivam, trabalhem e tenham bem-estar social. Mato Grosso apresenta avanços importantes: o estado registra Índice de Progresso Social (IPS) de 61,38 em 2026 e IDHM de 0,812, ocupando a 8ª posição entre as unidades da Federação (PNUD,2024). Na educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Mato Grosso alcançou, em 2025, 6,3 nos anos iniciais e 5,1 nos anos finais do ensino fundamental, enquanto o ensino médio permaneceu em 4,4. Os resultados das três etapas foram os maiores da série histórica iniciada em 2005 (INEP, 2025). Por outro lado, persistem desafios que afetam diretamente o bem-estar e a capacidade de atração e retenção de trabalhadores. Dos 1,28 milhão de domicílios particulares permanentes ocupados em Mato Grosso no Censo de 2022, aproximadamente 1,09 milhão (85,5%) possuem ligação à rede geral de distribuição de água, cerca de 1,13 milhão (88%) contavam com coleta direta de lixo e aproximadamente 99,08% possuíam banheiro de uso exclusivo. O esgotamento sanitário apresenta maior desafio: 384 mil domicílios (30,08%) estavam ligados à rede geral ou pluvial e outros 49 mil (3,9%) utilizam fossa séptica ou fossa filtro ligada à rede (IBGE, Censo 2022).

O bem-estar da população também passa pela saúde financeira. O avanço das apostas on-line adiciona um novo fator de atenção: De acordo com a Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA/MF, 2025), somente no primeiro semestre de 2025, 17,7 milhões de brasileiros realizaram apostas de quota fixa no mercado regulado. O impacto ultrapassa a dimensão financeira, uma vez que o jogo problemático pode comprometer o orçamento familiar, as relações profissionais e estar associado a problemas de saúde mental. Nesse cenário, ampliar ações de educação financeira, prevenção ao endividamento e conscientização sobre os riscos das apostas contribui para o bem-estar da população e para relações de trabalho mais saudáveis.



Para uma indústria e setor produtivo que demanda trabalhadores cada vez mais qualificados, qualidade de vida também é uma questão de competitividade. Avançar em educação, saúde, segurança, infraestrutura urbana e acesso a serviços contribui para reter talentos, elevar a produtividade e permitir que o crescimento econômico seja acompanhado por melhoria efetiva das condições de vida em todas as regiões de Mato Grosso.

PRIORIDADES

1. Promover o planejamento urbano integrado nas regiões de influência dos polos industriais, ampliando o acesso à mobilidade, aos serviços públicos e à infraestrutura urbana (mobilidade urbana, saneamento básico, infraestrutura urbana e espaços de lazer), de forma a melhorar a qualidade de vida e favorecer a atração e retenção de trabalhadores.

2. Promover ações de educação financeira visando a redução do índice de inadimplência da população.

3. Fortalecer a segurança nas áreas industriais e corredores logísticos.

4. Ampliar a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar, por meio de ações desenvolvidas em parceria entre o Sistema S e entes governamentais, incentivando iniciativas voltadas ao esporte, lazer, cultura e convivência comunitária.

5. Garantir o avanço em avaliações educacionais nacionais do ensino mato-grossense, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

6. Desenvolver programas voltados à saúde mental e ao combate às doenças ocupacionais.

7. Ampliar o acesso à conectividade digital e às tecnologias educacionais como instrumentos de inclusão, aprendizagem e formação para o futuro do trabalho.

8. Estimular a disseminação de informações sobre os impactos econômicos e sociais das apostas online, visando à proteção da renda das famílias e ao bem-estar dos trabalhadores.

AGRADECIMENTOS

A construção da Agenda Prioridades da Indústria 2027-2030 somente foi possível graças ao comprometimento, à participação ativa e às valiosas contribuições das indústrias, dos executivos sindicais e dos sindicatos que participaram das rodadas de escuta promovidas pela Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso.

A Fiemt registra seu sincero agradecimento a todos que compartilharam conhecimento, experiência e visão estratégica, contribuindo para a identificação dos principais desafios, oportunidades e prioridades do setor produtivo mato-grossense.

O diálogo estabelecido ao longo desse processo foi fundamental para a construção de uma agenda representativa, conectada às realidades regionais e voltada ao fortalecimento da competitividade, da inovação e do desenvolvimento sustentável da indústria.

Nesse sentido, estende-se também a todos os participantes das rodadas realizadas nos polos de Cuiabá, Cáceres e Rondonópolis, cuja dedicação e espírito colaborativo foram essenciais para consolidar este documento.

A todos, reiteramos nossos mais sinceros agradecimentos pela confiança, disponibilidade e compromisso com o fortalecimento da indústria de Mato Grosso. Cada contribuição recebida foi essencial para que este documento refletisse, de forma legítima e colaborativa, as prioridades do setor para os próximos anos.

Sistema FIEMT
SESI | SENAI | IEL